



BLINDE SUA CARREIRA COM ESSAS 7 HABILIDADES

Descubra como ser um profissional do futuro e ter a empregabilidade em alta na era digital



Você tem filhos ou sobrinhos de até 9 anos de idade? Se tiver, fique sabendo que **65% das profissões que eles terão no futuro ainda não existem**. Isso significa que a maioria da geração Alpha — aqueles nascidos a partir de 2010 — não sabe com o que vão trabalhar, de acordo com estudos do World Economic Forum (Fórum Econômico Mundial).

Essas crianças terão tempo hábil para aprender e, mais que isso, estarão imersas nessa cultura que se forma. **Já você precisa correr** para manter sua empregabilidade em alta e acompanhar o ritmo frenético das mudanças causadas pelas inovações emergentes.

A **evolução da tecnologia** fez crescer o risco das máquinas substituírem os postos de trabalho destinados a nós, humanos.

Por meio de [Inteligência Artificial](#) e Machine Learning, os robôs conseguem **pensar e trabalhar** por conta própria, aprendendo com seus erros e acertos — exatamente como uma pessoa. Na verdade, em algumas funções, muito melhor que uma pessoa.



O mercado de trabalho está mudando, e você também deveria: é preciso mudar ou correr o risco de se tornar **obsoleto**. As competências necessárias para atuar já são diferentes das que a maioria da força de trabalho possui hoje, exigindo que os profissionais se **adaptem** ao novo cenário.

Em meio a esse turbilhão de coisas novas acontecendo, a única certeza que se tem é que não haverá emprego da forma como se conhece atualmente para todos. Nossa missão no projeto é ajudar a você a se manter **atuante e relevante**, seja como profissional ou como empreendedor.



Estudo da Universidade de Brasília aponta que 30 milhões de posições de trabalho serão substituídas por robôs ou processos de automação até 2026

Aprender e desenvolver novas habilidades é essencial para você surfar essa onda que se forma. Prepare-se para assumir outro tipo de atividade, também.

Mas atenção: isso não significa que você corre risco de ficar sem trabalho em alguns anos, o que estamos dizendo é que nesse intervalo de tempo **alguns cargos desaparecerão** e as [substituições de pessoas por robôs](#) e sistemas de inteligência artificial ocorrerá em levas, de acordo com os investimentos de cada empresa.

É bom ressaltar ainda que, no caso de operadores de telemarketing, esse tempo de automação pode ser até mais curto, visto que, em países como Japão, centrais já começaram a rodar pilotos substituindo equipes inteiras por plataformas com inteligência cognitiva.

As competências que iremos citar logo a seguir mostram que daqui para frente o **trabalho será mais colaborativo** do que nunca, não apenas entre profissionais, mas também com robôs. Vai ser comum atuar ao lado de uma máquina que aumente o seu desempenho em uma determinada função.



Para se proteger da automação, procure fazer três coisas: mapeie os riscos de o seu trabalho atual desaparecer ou de ser substituído; aprenda o máximo possível e comece a tirar proveito dos sistemas de AI que já estão disponíveis na sua área; e desenvolva as soft skills que agreguem valor para sua carreira profissional

Thoran Rodrigues,
fundador da BigData Corp.

E, com a ajuda das máquinas, para fazer mais rápido e melhor o trabalho, será preciso focar naquelas habilidades que os seres humanos dominam melhor: o pensamento crítico, a inteligência emocional e a influência social.

Por isso, ao contrário do que se pode pensar, **os empregos ligados à área de humanas ganham destaque**, já que serão mais difíceis de serem substituídos pela automação e pelos robôs. É o que afirma o renomado escritor israelense Yuval Harari, autor dos best-sellers *Sapiens* e *Homo Deus*.

Deixamos aqui **7 habilidades** que você deve desenvolver para o bem do seu futuro profissional.

1. Pensamento crítico

A expectativa é que cresça muito rapidamente o contingente de trabalhadores remotos. O trabalho por meio de sistema de **colaboração em nuvem** será mais comum e frequente e, com isso, será exigido dos profissionais uma capacidade de resolução de problemas muito maior.

Para isso, é essencial o pensamento crítico. As empresas têm buscado isso mesmo para aqueles profissionais em regime presencial, uma vez que as equipes estão mais reduzidas, a proatividade é algo fundamental. Mas o que significa, de fato, possuir pensamento crítico?

Pensar criticamente significa ter aquele **olhar de fora** para avaliar, entender e sugerir algo para sanar as mais diversas situações. Significa refletir muito, questionar suas próprias certezas e de outros e **estar aberto a novas ideias**, antes de tomar qualquer decisão.



Afinal, para que um problema seja bem solucionado é fundamental que ele seja visto de maneira afastada e lógica. Mas, para isso, é necessário **esquecer por um momento** as suas crenças, certezas e até o seu modo de pensar. Não é algo fácil de ser feito, mas essa capacidade será **muito valorizada** daqui para frente.

Os “pensadores críticos” costumam ter a **cabeça aberta** para o novo e para as ideias diferentes das suas, além de serem racionais, razoáveis e colaborativos. Eles sabem que para chegar à melhor solução precisam **atuar em equipe** e deixar de lado as diferenças e preconceitos.

Ler mais e estar atento aos detalhes ajuda muito nesse processo. Em meio a situações complicadas, sempre vale também se perguntar: **o que não estou fazendo?** Essa simples pergunta muitas vezes abre caminhos para soluções simples e que estão em nossa frente.

2. Adaptabilidade

Você deve estar cansado de ler ou ouvir que estamos no mundo **VUCA** (sigla em inglês para vulnerabilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade), e por mais que seja repetitivo, não deixa de ser verdade.

A revolução que o mundo vive atualmente, propiciada por um conjunto de novas tecnologias que convencionou-se chamar de transformação digital, provoca o que está resumido na sigla.

Você vai sim **mudar de função** diversas vezes, sua empresa vai reconduzir a estratégia inúmeras vezes e produtos e serviços serão cancelados, ao mesmo tempo em que outros serão lançados com maior frequência, porque a concorrência vem de todos os lados.



Para se destacar nesse cenário, você vai precisar da adaptabilidade, que nada mais é a capacidade de se adaptar a mudanças sem sofrer ou perder produtividade.

O principal ponto da adaptabilidade está no protagonismo que cada profissional tem em relação à sua própria carreira. É preciso adquirir constantemente novos conhecimentos e habilidades; existem diversas plataformas de conteúdos e cursos online para você ficar sempre atualizado.

Outro ponto a ser trabalhado é a **curiosidade**: explorar novos caminhos e novos porquês. Com os níveis hierárquicos caindo vertiginosamente, fazer mais movimentos laterais pode ser a saída para uma evolução na carreira, ao invés de buscar uma promoção tradicional de cargo. Para isso é necessário questionar as possibilidades e estar aberto a **novas experiências**.

Você precisa ser um “profissional camaleão”, capaz de entender que o mundo está em transformação contínua, e, por isso, precisa adquirir **novas capacidades** e valorizar o **trabalho em equipe** para alcançar os resultados.

Se você acha que são as pessoas mais inteligentes as mais procuradas pelas organizações, está enganado. Muitas vezes são as mais **adaptáveis** que se destacam.

3. Inteligência social

Embora o mundo caminhe para uma automação cada vez maior e uso mais intenso dos ambientes virtuais, não podemos esquecer de que somos pessoas e pessoas pedem contato físico, olho no olho.

E se a concorrência cresce e a tecnologia está cada vez mais disponível para todos, os **diferenciais concorrenciais são mais estreitos**, sendo que a vantagem estará em detalhes, conveniências, processos, entre outros.

A **inteligência social** é a sociabilidade avançada, pois consiste na capacidade de se **conectar com outras pessoas** de forma mais intensa e profunda, estimulando reações e extraíndo interações desejadas, itens fundamentais em processos de negociação e atendimento ao cliente.

Segundo o historiador Yuval Harari, em seu livro Sapiens: Uma Breve História da Humanidade, a diferença entre o Homo Sapiens de qualquer outra espécie animal é justamente sua habilidade de **cooperar socialmente**. As pessoas dotadas de inteligência social têm facilidade em compreender o outro.



A inteligência social é desenvolvida por meio das experiências, sucessos e fracassos que você passou durante sua vida social. Você pode começar a trabalhar sua inteligência social praticando a **escuta ativa**, pois isso vai ajudar você a interagir de maneira mais eficaz. Observar os **sinais não verbais** de um interlocutor vai permitir que você se conecte melhor com ele, percebendo detalhes que as palavras não dizem.

Os benefícios? Com a inteligência social você poderá **antecipar e resolver conflitos**, já que vai conseguir perceber todos os sinais existentes; poderá gerenciar de forma mais eficaz crises e **atuar ao lado** de diferentes pessoas e grupos, o que vai impulsionar muito sua colaboração.

4. Inteligência Emocional

Sabia que a inteligência social está ligada à inteligência emocional? É isso aí: para aprimorar suas **habilidades sociais** você precisa ser “fluyente” em inteligência emocional. Resumindo: **inteligência emocional** é conviver consigo mesmo e inteligência social, com o outro.

As habilidades emocionais e comportamentais são importantíssimas para os profissionais que desejam se manter no mercado de trabalho hoje e no futuro.

E o **autoconhecimento**, a forma de reconhecer suas próprias emoções e como elas influenciam sua forma de pensar e agir, é um dos pilares mais importantes para atingir a inteligência emocional.

O autoconhecimento se baseia em dar menos importância para as coisas desse mundo, como dinheiro, fama e poder, e nos ocuparmos mais com o **cuidado de si**, cultivando o conhecimento para contemplar o bem, o belo e a verdade.



Segundo o filósofo grego Sócrates, nenhuma pessoa é capaz de conduzir-se, e muito menos de liderar os demais, se não possuir o autodomínio.

Quer impulsionar a sua inteligência emocional? Então, **mergulhe em publicações** de diferentes temas. Livros nos auxiliam a obter insights únicos sobre a forma como pensamos, nos emocionamos e vivenciamos os acontecimentos em nossa vida. O **ponto de vista** de outra pessoa nos faz enxergar nossas ações de um jeito novo.

Pode parecer estranho, mas ficar ocioso é outra forma de você aumentar sua inteligência emocional. Estamos acostumados a trabalhar sempre no limite das nossas capacidades. Vivemos ocupados, solucionando diversos problemas em um curto espaço de tempo, com alto nível de estresse (como se isso fosse algo normal).

Para o sociólogo italiano Domenico de Masi, **o ócio é algo positivo**, que estimula nossa criatividade e quebra a rotina massacrante.

5. Pensamento computacional

Em um ambiente onde sensores estarão espalhados por todos os lados (e já estão em muitos) e onde se vê um aumento exponencial na capacidade de **processamento de informações**, o mundo se converte praticamente em um sistema operacional.

Com isso, você precisa aprender a pensar de forma mais sistemática, desenvolvendo a habilidade de traduzir quantidades imensas de dados em **conceitos abstratos**, além de entender raciocínios baseados em dados.

Um profissional de marketing, por exemplo, já vive isso na pele com toda a gestão de campanhas digitais. Para um gestor de uma empresa cuja maior força esteja no campo digital, decisões são tomadas baseadas em **análise de dados**.

Uma empresa de brasileira marketplace de médio porte já tem cerca de 25 cientistas de dados para **captar, analisar e reportar informações** diversas sobre seus produtos digitais para as equipes de marketing e desenvolvimento de produto. Toda a estratégia é baseada em dados.



De acordo com uma lista elaborada pelo Instituto do Futuro da Universidade de Phoenix, nos Estados Unidos, o pensamento computacional está entre as 10 competências que serão essenciais para conseguir uma profissão no futuro.

Pensamento computacional nada mais é que a soma das capacidades de entender, analisar, definir, modelar, solucionar, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de maneira regrada e sistemática, por meio da criação de **algoritmos**.

Existem quatro fases: **abstração**, que é a classificação das informações vitais para resolver o problema; **algoritmos**, quando passa-se a desenvolver as regras que vão solucionar o problema; **decomposição**, momento que é separado os problemas complexos dos fáceis; e finalmente, o **reconhecimento de padrões**, fase em que se identifica padrões entre os problemas estudados.

6. Liquid Skill

A **capacidade constante de aprender** e, principalmente, a **habilidade de desaprender** facilmente aquilo que acredita ser correto, mas que já mudou. Essa é a definição de competência fluida. Nunca ouviu falar?

Com a velocidade das transformações mais acelerada do que nunca, por conta da **tecnologia**, esse processo de aprendizado e desaprendizado será cada vez mais importante e constante na vida de todos os profissionais.

Com todas essas transformações, como se preparar para a profissão que você ainda nem sabe qual será? O que se sabe é que, diferente do passado, quando podíamos dar ao luxo de terceirizar a responsabilidade do nosso preparo para uma universidade, hoje **a educação está nas suas mãos**.



A análise é de Ricardo Basaglia, diretor geral da Michael Page, que falou sobre a importância das **liquid skills**. “Em geral, as pessoas ainda estão distantes de ter essa capacidade de aprendizado. Estamos acostumados com a sala de aula. Agora, precisamos formar mais líderes, capazes de pensar e buscar o conhecimento, e menos seguidores”, alerta.

Para não se perder nesse processo, é importante primeiro **avaliar onde se quer chegar**, e não o contrário, ou seja, buscar um curso e depois decidir o que fazer com aquele aprendizado. É hora de avaliar todas as suas habilidades e mapear o que ainda deve ser aprendido para chegar onde se quer. Só aí, partir para a busca de **conhecimento**.

E para aprender, as universidades deixam de ser os únicos centros de informação. Neste cenário, a tecnologia ajuda a trazer o **protagonismo** desse aprendizado para o profissional, já que permite que esse conhecimento seja facilmente adquirido **à distância e online**.

Com tantas ferramentas disponíveis, a importância de **dominar o inglês** é maior do que nunca. Em resumo, não há mais desculpa para ficar para trás.

7. Competência multicultural

Essa não é nova, mas continua sendo altamente demandada. Das duas uma: ou os profissionais não deram muita bola quando esse tópico surgiu, ou a demanda aumentou muito pelas equipes multidisciplinares e globais trabalhando por sistemas de colaboração virtual, elevando ainda mais a necessidade de pessoas com essa habilidade.

Mas só para reforçar, aqui falamos da capacidade de **trabalhar e lidar com pessoas de diferentes culturas**. Num país grande como o Brasil, vale lembrar que essa habilidade compreende não apenas outros países, como também outros Estados e regiões.

Respeitar a **diversidade cultural** é fundamental e está comprovado que traz resultados para as empresas, principalmente em times que trabalham com criação. E como sem inovar nenhuma empresa vai sobreviver ao futuro, você precisa adquirir essa habilidade o quanto antes para se destacar dentro da sua organização.

Alguns especialistas acreditam que inovação só se desenvolve com diversidade. Por exemplo, inserir mais mulheres na equipe ajuda a aumentar a variedade cultural, o que melhora a previsão das necessidades e criação de produtos que farão sucesso para esse gênero.



Segundo um estudo da Entrepreneur, a receita das companhias com diversidade é 19% maior que aquelas menos diversas. Se você quer alcançar esse objetivo, existem algumas dicas.

O primeiro passo é desenvolver seu **conhecimento outras culturas**, povos e países. Faça isso conversando, lendo livros e assistindo filmes e vídeos na internet. A segunda dica é **tratar as pessoas como indivíduos**, já que há muita generalização conforme a localidade.

Ouvir com atenção também vai ajudar você a perceber quais palavras o interlocutor usou, como foram ditas e em que contexto. Já aumentou seus conhecimentos? **Passa isso adiante**, auxiliando toda a equipe a construir as habilidades multiculturais.

Quem somos

O Eu Capacito é uma iniciativa do Movimento Brasil Digital com objetivo de promover a capacitação profissional gratuita e ações educacionais da iniciativa privada, principalmente aquelas focadas em habilidades de tecnologia, seja do ponto de vista conceitual, técnico (desenvolvimento) ou ferramental (manuseio para áreas de negócio), além de conhecimento em outras áreas consideradas importantes para o empreendedorismo.

Quer conferir todos os cursos disponíveis para impulsionar a sua carreira?

[CONHEÇA O EU CAPACITO](#)

Siga o Movimento Brasil Digital

